

Diálogos interdisciplinares entre História, Geografia e Gastronomia

Everton Simon

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

José Antonio Moraes do Nascimento

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Prezadas leitoras, prezados leitores! Com satisfação apresentamos o primeiro número da Revista Ágora (ISSN 1982 6737) de 2023. A presente edição é composta de diferentes artigos inéditos de campos de estudos em Ciências Humanas e Sociais, principalmente em História, Geografia e Gastronomia, envolvendo aspectos socioculturais, territoriais, econômicos e políticos.

Temos priorizado a publicação de temáticas livres, com isso contemplando possibilidades de publicações interdisciplinares, onde os campos do conhecimento estão em movimento. Assim, os artigos compreendem diálogos interdisciplinares entre História, Geografia e Gastronomia, se estabelecendo em um importante espaço e fórum para a ampliação da ambiência científica e para publicação de estudos e pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento.

Assim, a proposta é proporcionar discussões para ampliar o conhecimento a partir de pesquisas inovadoras e interdisciplinares. Como em números anteriores da revista, nessa edição, temos a colaboração de pesquisadores de diferentes regiões do país, além de contribuições de pesquisadores internacionais do continente Latino-Americano e Africano, das mais diversas áreas do conhecimento.

Na sequência, apresentamos uma ideia geral do que vem na revista.

O artigo, que faz a abertura do número, tem como título **Ações de participação social de chefes de cozinha para mudanças sociais: reflexões a partir de matérias jornalísticas**, de autoria das pesquisadoras Clarissa Magalhães do Vale Pereira, Fabiana Bom Kraemer e Flávia Milagres Campos. No referido artigo, as autoras destacam que a gastronomia e a cozinha são compreendidas como um lugar que está na relação entre seres humanos e alimentos com técnicas, valores e símbolos, que exprimem relações sociais construídas ao longo da história. Entendê-las sob esta perspectiva nos leva a compreender que suas práticas se dão além dos espaços dos restaurantes e os/as chefes

de cozinha vêm se destacando como potentes agentes de transformação social, tendo a comida papel central na transformação da vida das pessoas. Este estudo de caráter descritivo e exploratório tem como objetivo analisar a partir de publicações jornalísticas formas de participação social de chefes de cozinha como agentes que usam a comida como ferramenta social. Foram selecionados para a coleta de dados nove matérias de jornais digitais de dois tipos editoriais de mídias jornalísticas, um relacionado às diretrizes ideológicas e comerciais e o outro sem vínculos com grupos políticos ou anunciantes publicadas no período de 2016 a 2020. Evidenciamos práticas sociais inseridas em estratégias de aproximação entre produtores e consumidores através do consumo de alimentos provenientes da agricultura familiar ou de produtores locais. As práticas em alguns casos têm a comida e a cozinha como forma de fortalecer a identidade cultural dos grupos sociais. A ideia de engajamento social e político associado à participação também pode ser vista através da participação dos/das chefes em eventos ou que reivindicam a segurança alimentar e nutricional para todos. Por fim, práticas solidárias de preparação e distribuição de alimentos foram observadas durante o período da pandemia de COVID-19.

Rafael Cunha Ferro, no artigo intitulado **Institucionalização da pesquisa em gastronomia no Brasil: uma análise dos projetos de pesquisa dos programas de pós-graduação stricto sensu (2004-2020)**, através de uma pesquisa exploratória-descritiva, analisa o panorama evolutivo dos projetos de pesquisa associados aos Programas de Pós-graduação brasileiros que estão relacionados diretamente com a pesquisa em Gastronomia. Para tanto, foram sistematizados os Dados Abertos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sobre os projetos de pesquisa associados aos docentes dos Programas de Pós-graduação (PPG). A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para o tratamento dos dados. Conduziu-se uma busca lexical com os termos relacionados à Gastronomia para identificar os projetos pertinentes. Após análise do resultado dessa busca, 103 projetos de pesquisa compuseram o corpus analisado. Categorias a priori foram definidas a partir da base de dados consolidada: tipo de projeto; ano da coletada da informação sobre o projeto; Instituição de Ensino Superior; título do PPG; área e subárea de conhecimento da Capes em que o Programa de Pós-Graduação estava associado. As categorias a priori foram tratadas de forma a apresentar estatísticas descritivas sobre o panorama evolutivo desses projetos. Posteriormente, as descrições dos projetos foram tratadas de forma a posteriori resultando em 11 categorias temáticas que emergiram dessa análise. Os resultados apresentados reforçam a inerente multidisciplinaridade, multiplicidade temática e teórico-metodológica e a institucionalização da pesquisa em Gastronomia no Brasil.

No artigo **Influência lusitana na cultura japonesa em técnicas que favorecem o aproveitamento de alimentos**, Arlete Gomes Guimarães Moraes, Carlos Alberto Figueiredo da Silva, Laura Kiyoko Ide refletem sobre a influência gastronômica da cozinha portuguesa na culinária do Japão. Fato que remete ao intercâmbio cultural que envolveu os dois países ainda no século XVI. O objetivo da pesquisa consiste, portanto, em compreender quais são as principais influências portuguesas na gastronomia nipônica e em que medida essas técnicas favorecem o aproveitamento integral dos alimentos. Trata-se de uma temática relevante, visto que as cozinhas portuguesa e brasileira estão fortemente entranhadas e após o fluxo migratório registrado no início do século XX também a culinária japonesa se fundiria no Brasil com elementos próprios, cujos benefícios já se pode visualizar. Para alcançar tal objetivo foi necessário realizar uma retrospectiva histórica que esclarece a influência lusitana no território japonês. A culinária desenvolverá, a partir das técnicas herdadas dos portugueses, receitas que visam especialmente a utilização integral dos alimentos evitando o desperdício que desencadeia prejuízos econômicos, sociais e ambientais. A metodologia utilizada na pesquisa tem caráter qualitativo e se caracteriza pela técnica da pesquisa bibliográfica.

Em **Aula de campo no ensino de geografia: abordagem nos geossítios do Geopark UNESCO Araripe**, Cassio Expedito Galdino Pereira, Josielly Gonçalves Brasil e Simone Cardoso Ribeiro discutem como utilizar aula de campo como recurso metodológico aplicado ao Ensino de Geografia. Particularmente, analisaram as potencialidades dos geossítios do Geopark UNESCO Araripe, como locus de aprendizagem sobre a geodiversidade do Cariri Cearense em aulas de Geografia no Ensino Médio. Realizaram um levantamento bibliográfico acerca da atividade de campo e Geopark Araripe, aplicaram um questionário aos professores do Ensino Médio e elaboraram um roteiro contextualizado como sugestão para atividade de campo em algum dos geossítios do Geopark Araripe. Como resultado, apontado nas considerações finais, identificaram que a aula de campo vem sendo utilizada como recurso didático prático vinculado à teoria. Ainda, que a análise de conteúdos do livro didático e o desenvolvimento do roteiro de campo é o alicerce para a prática da aula, que auxilia no processo de ensino/aprendizagem. Como os geossítios do Geopark UNESCO Araripe possuem características únicas, servem como atrativos para fins educacionais e científico/cultural. Os autores também tinham a pretensão de contribuir na divulgação do conhecimento da geodiversidade do Cariri Cearense, facilitando a consolidação da aplicação da aula de campo no Ensino de Geografia e contribuir com a valoração deste patrimônio local.

Por sua vez, o autor Luis Henrique de Camargo, em **Evolução planetária e as assimétricas flechas no espaço-tempo na auto-organização do Antropoceno**,

apresenta a relação da sociedade com a natureza, e os seus fluxos energéticos termodinâmicos, como elemento evolutivo, gerando totalização e sendo analisados pela(s) flecha(s) do espaço-tempo. Ainda, como este processo influencia na formação do Antropoceno. Neste sentido, aplica os princípios nascidos após o advento da mecânica quântica, à análise espaço-temporal da *physis* (que integra sociedade-natureza). Também analisa como o processo produtivo atual se associa e como o antigo padrão de relativa estabilidade, que caracterizava o Holoceno, vem sendo substituído pela desordem, que está na base do surgimento do Antropoceno.

Virgínia Elisabete Etges, Juan Carlos Gómez Elorrieta, com o artigo **ZEE a escala micro para la Provincia del Cusco - Perú**, discutem a importância do desenvolvimento do Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE, dentro do território da Província de Cusco – Perú, onde destacam a importância do trabalho em escala local, ou seja, a priorização de trabalhos em nível de microzoneamento que permitem maior detalhamento dos aspectos sociais, econômicos e ambientais de uma comunidade e que levam à execução de projetos específicos localmente relevantes. Ainda, detalham os conceitos de ordenamento do território, desenvolvimento sustentável, escalas e suas abordagens e, ZEE e sua regulamentação. Abordam também, a situação atual do Micro-zoneamento Ecológico Econômico para a Província de Cusco e as razões de sua pouca aplicação como instrumento de planejamento.

O artigo **Agroecologia e Identidade Quilombola: a agroecologia na construção de identidade sociocultural da Comunidade Quilombola de Rincão dos Negros - Rio Pardo/RS**, de autoria de Alessandra de Quadros, Erica Karnopp, Marco André Cadoná, apresentam uma análise sobre o significado sociocultural de práticas agroecológicas em Comunidades Quilombolas. O estudo foi realizado na Comunidade Rincão dos Negros, do município de Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Conforme as autoras e o autor, o manejo de saberes e de práticas tradicionais agroecológicas remetem à diferentes sistemas de significados e códigos de referências que dizem respeito à formação identitária. Nesse sentido, o artigo destaca que as práticas agroecológicas envolvem conhecimentos tradicionais e locais, não implicando somente a identificação dos aspectos técnicos, mas também as lutas sociais, políticas, culturais com o objetivo de construir sua própria identidade.

Em **As implicações da imigração ilegal para o estado Moçambicano**, Estela Chilengue apontou que o ser humano, desde os primórdios, migrou de um lugar para o outro a procura de melhores condições de vida ou por razões forçadas e alheias a sua vontade. No artigo, o autor discute as implicações da imigração ilegal para o Estado moçambicano. Nesse sentido, estuda as migrações e imigração ilegais em Moçambique

e apresenta os fatores que as propiciam, bem como o seu quadro legal. O texto aponta que Moçambique é um dos poucos países da África Austral onde as entradas e saídas dos estrangeiros e de moçambicanos são muito facilitadas. Ainda, que tem um fluxo forte de imigração ilegal e que tende a aumentar porque os fatores que propiciam variam desde a vida difícil no local de saída à porosidade das fronteiras em Moçambique e o quadro legal ainda é fraco. Também demonstra que imigração ilegal para Moçambique é considerada positiva, uma vez que gera disponibilidade de mais mão-de-obra a preços baixos.

Outro aspecto abordado em artigos, para o presente número, se refere às discussões sobre efeitos do COVID-19 em diferentes territórios. O primeiro texto, intitulado **O papel das políticas públicas nos territórios: uma reflexão a partir da evolução do COVID-19 na região do alto jacuí**, de autoria de Cláudia Tirelli, Maria Raquel Steyer e Vinícius de Camargo Machado, discutiu o papel das políticas públicas no contexto de expansão da Covid-19 na região do Alto Jacuí, localizado no noroeste do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. A partir de dados capturados no Portal Coronavírus no RS, disponibilizados pela Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os autores apontaram a necessidade de perenidade de políticas públicas no enfrentamento ao Covid-19, bem como ações preventivas que atendam as diferentes dinâmicas sociais e econômicas existentes nos territórios, além de ampliação e descentralização de infraestrutura de saúde.

Outra discussão, nesse sentido, foi realizada pela autora Helen Solange Soares Omar, em Moçambique, particularmente em Maputo. O artigo traz o título **A violência doméstica praticada contra a mulher em tempos da COVID-19, na cidade de Maputo: o caso do baixo Xipamanine**. No texto, a autora aponta que a violência doméstica contra a mulher, além de ser um dos mais graves problemas que a sociedade enfrenta, é uma forma de violência que não conhece fronteiras. Assim, destaca que é um problema diário em Moçambique, apesar de existir uma legislação que apresenta vários mecanismos de proteção aos direitos da mulher, a qual se agravou com os impactos do surgimento da pandemia COVID-19. O artigo aponta que a violência doméstica contra a mulher tem se agravado a cada ano mas, atingiu níveis alarmantes com a pandemia. Ao mesmo tempo, também pretende incentivar que as vítimas denunciem, não fiquem caladas e não se intimidem para combater a violência.

Seguindo na linha das discussões interdisciplinares, que tem sido a tônica dos últimos números da Ágora, temos o artigo **A construção política-administrativa do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: uma revisão histórico-conceitual** de autoria de

Jéssica Damian e Mauricio Wamms da Luz. O estudo se propõe conhecer a região do litoral norte do Rio Grande do Sul sob o viés da construção político-administrativa e das relações sociais. Através de uma perspectiva interdisciplinar, são analisados e discutidos os processos de emancipação dos municípios que constituem a região do litoral norte do Rio Grande do Sul. Sendo assim, trata-se de um estudo qualitativo e bibliográfico, que se vale de registros institucionais e históricos. Foi constatado que o fenômeno das emancipações na região ocorreu no imediato pós promulgação da Constituição de 1988 até os primeiros anos da década de 1990.

Por fim, em **Dois tempos históricos, dois editoriais: os sentidos do discurso**, Carlos Renê Ayres apresenta, a partir do marco teórico da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, a constituição do discurso editorialista em torno da democracia e da dinâmica do jogo político no cenário nacional. Analisa as formações discursivas que são constitutivas do discurso da imprensa enquanto forma de produção da opinião pública. Além disso, traz as marcas linguístico-discursivas que procuram tornar visíveis as formas de dizer do discurso da mídia e seu funcionamento ideológico que se possibilita no jogo discursivo que ali se apresenta.

Com isso, apresentamos uma síntese dos artigos que seguem neste número da Revista Ágora. Esperamos contribuir com novos conhecimentos e convidamos para nos acompanhar.

Boa leitura!

Os Editores.